

A Influência dos Fatores Psicossociais e Cognitivos na Percepção da Dor Crônica em Mulheres

The Influence of Psychosocial and Cognitive Factors on the Perception of Chronic Pain in Women

1. Aluna: Suzana da Silva Santos Firmiano

Graduanda em Psicologia e pós graduanda em neuropsicologia

e-mail: suzanfirmiano6518@gmail.com

2. Orientadora: Daiana de Jesus Moreira

Doutora em Saúde Coletiva pela Universidade Federal do Ceará.

Psicóloga do Caps Geral de Fortaleza

e-mail: daiana.moreira@uniateneu.edu.br

RESUMO

A dor crônica constitui um fenômeno biopsicossocial complexo que afeta milhões de pessoas em todo o mundo, com prevalência significativamente maior entre as mulheres. Essa condição ultrapassa os limites fisiológicos e envolve dimensões cognitivas, emocionais e sociais que modulam a experiência dolorosa. O objetivo deste estudo foi analisar a influência dos fatores psicossociais e dos processos cognitivos na percepção e manutenção da dor crônica em mulheres, buscando identificar variáveis como estresse, ansiedade, depressão, suporte social e atenção à dor, que impactam a intensidade dos sintomas e a qualidade de vida.

Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, realizada entre setembro e novembro de 2025, nas bases SciELO, Google Scholar e Periódicos CAPES. Foram incluídos artigos publicados entre 2020 e 2025, em português, inglês e espanhol, disponíveis na íntegra e indexados nas referidas bases. Após a aplicação dos critérios de inclusão e exclusão, cinco estudos compuseram a amostra, sendo dois sobre o impacto da dor na saúde mental, um sobre a relação entre dor crônica e qualidade de vida e dois voltados às implicações psicológicas e cognitivas. Os resultados revelaram que fatores emocionais, como ansiedade e depressão, e déficits cognitivos, especialmente em atenção e memória, estão fortemente associados à cronificação da dor e à piora da qualidade de vida. Conclui-se que a dor crônica feminina é um fenômeno multifatorial, cuja compreensão e tratamento demandam abordagens multidisciplinares e integradas, que contemplem corpo, mente e contexto social.

Palavras-chave: Cognição; Qualidade de vida; Mulheres; Dor crônica.

ABSTRACT

Chronic pain is a complex biopsychosocial phenomenon affecting millions of people worldwide, with a significantly higher prevalence among women. This condition transcends physiological limits and involves cognitive, emotional, and social dimensions that modulate the painful experience. The aim of this study was to analyze the influence of psychosocial factors and cognitive processes on the perception and maintenance of chronic pain in women, seeking to identify variables such as stress, anxiety, depression, social support, and pain management, which impact the intensity of symptoms and quality of life. This is an integrative literature

review, conducted between September and November 2025, in the SciELO, Google Scholar, and CAPES Journals databases. Articles published between 2020 and 2025, in Portuguese, English, and Spanish, available in full text and indexed in these databases, were included. After applying the inclusion and exclusion criteria, five studies comprised the sample: two on the impact of pain on mental health, one on the relationship between chronic pain and quality of life, and two focused on psychological and cognitive implications. The results revealed that emotional factors, such as anxiety and depression, and cognitive deficits, especially in attention and memory, are strongly associated with the chronification of pain and a worsening of quality of life. It is concluded that chronic pain in women is a multifactorial phenomenon, whose understanding and treatment require multidisciplinary and integrated approaches that consider body, mind, and social context.

Keywords: Cognition; Quality of life; Women; Chronic pain.

1 INTRODUÇÃO

A dor crônica constitui um dos fenômenos mais complexos e desafiadores da saúde contemporânea, caracterizando-se por sua natureza multidimensional, que envolve fatores fisiológicos, cognitivos, emocionais e sociais. Trata-se de uma experiência subjetiva e persistente, que ultrapassa o domínio físico e repercute significativamente na qualidade de vida, nas relações interpessoais e no funcionamento psíquico do indivíduo.

De acordo com a International Association for the Study of Pain (IASP), a dor é definida como “uma experiência sensitiva e emocional desagradável, associada, ou semelhante àquela associada a uma lesão tecidual real ou potencial” (IASP, 2021). Assim, a dor, em seus aspectos multifacetados, deve ser compreendida como um processo subjetivo, relacionado às experiências de vida e ao contexto psicossocial do sujeito (Raja et al., 2020).

A literatura científica demonstra que a dor crônica acomete, com maior frequência, as mulheres, sugerindo a influência de fatores biopsicossociais e hormonais na modulação da percepção dolorosa. As evidências indicam que as mulheres não apenas apresentam maior prevalência, mas também relatam maior intensidade e impacto funcional da dor, o que repercute diretamente sobre a saúde mental, o bem-estar e a capacidade de enfrentamento (Kanematsu et al., 2022; Oliveira et al., 2023; Sampaio et al., 2024).

Nesse contexto, compreender a dor crônica sob uma ótica integradora torna-se essencial. A percepção da dor não depende exclusivamente de processos

fisiológicos, mas é modulada por fatores emocionais — como ansiedade, depressão e estresse — e por aspectos cognitivos — como atenção, memória e interpretação dos estímulos dolorosos (Da Silva & Beribá, 2023; Sousa et al., 2024).

Conforme salientam Paludo, Moré e Inácio (2024), os estudos recentes evidenciam que as experiências de dor são profundamente influenciadas por fatores psicológicos, o que tensiona e amplia a tradicional compreensão biológica da dor. Essa constatação reforça a necessidade de abordagens que considerem o entrelaçamento entre corpo e mente, a partir de uma visão biopsicossocial do sofrimento.

Além disso, as contribuições das neurociências ampliaram a compreensão das interações entre os aspectos fisiológicos, comportamentais, cognitivos e emocionais. Pesquisas recentes demonstram que o cérebro desempenha um papel ativo tanto na origem quanto na manutenção da dor — seja aguda ou crônica — ao filtrar, selecionar e modular os estímulos que determinam a experiência dolorosa. Essa perspectiva possibilitou a identificação das dimensões afetivo-motivacional e cognitivo-avaliativa como componentes tão relevantes quanto a dimensão sensorio-discriminativa, consolidando o entendimento da dor como uma experiência resultante da interação complexa entre áreas cerebrais relacionadas a emoções, memórias e pensamentos (Sardá-Júnior et al., 2019).

Portanto, estudar a dor crônica a partir dos fatores psicossociais e cognitivos é fundamental para compreender seus mecanismos de perpetuação e seus impactos sobre a vida das mulheres. Essa abordagem integradora contribui para o desenvolvimento de estratégias terapêuticas mais eficazes, que considerem a subjetividade, o contexto social e os processos mentais envolvidos na experiência dolorosa.

2 OBJETIVO

Objetivo Geral:

Analisar a influência dos fatores psicossociais e dos processos cognitivos na percepção e manutenção da dor crônica em mulheres, considerando as interações entre aspectos emocionais, sociais e cognitivos que modulam a experiência dolorosa.

Objetivos Específicos:

- Identificar os principais fatores psicossociais associados à dor crônica em mulheres, como estresse, ansiedade, depressão, suporte social e papéis de gênero;
- Compreender como os processos cognitivos — como atenção, memória e interpretação de estímulos dolorosos — influenciam a percepção e a intensidade da dor;
- Analisar a relação entre fatores emocionais e a qualidade de vida de mulheres com dor crônica.

3 MATERIAIS E MÉTODOS

Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, cujo objetivo foi reunir, analisar e sintetizar as evidências disponíveis sobre a influência dos fatores psicossociais e cognitivos na percepção da dor crônica em mulheres.

A pesquisa foi conduzida entre setembro e novembro de 2025, por meio das bases de dados SciELO, Google Scholar e Periódicos CAPES, utilizando os descritores: “dor crônica”, “fatores psicossociais”, “cognição”, “mulheres” e “qualidade de vida”, em português, inglês e espanhol, combinados com os operadores booleanos AND e OR para ampliar a busca.

Foram incluídos artigos publicados na íntegra nos últimos cinco anos (2020–2025), que abordassem diretamente a temática proposta e estivessem indexados nas bases selecionadas. Os critérios de inclusão abrangeram estudos que investigaram a dor crônica sob a perspectiva psicológica, cognitiva e social, com amostras compostas por mulheres adultas. Foram excluídos trabalhos duplicados, resumos, teses, dissertações e estudos que não apresentavam relação direta com o tema.

Ao final da triagem, cinco artigos atenderam aos critérios de elegibilidade e foram analisados quanto aos seguintes aspectos: ano de publicação, objetivos, metodologia, amostra, principais resultados e conclusões. A análise dos dados foi realizada de forma qualitativa e descritiva, buscando identificar padrões, semelhanças e divergências entre os achados das pesquisas. Os artigos foram selecionados conforma tabela apresentada em sequência (FIGURA 1).

Figura 1 – Tabela de artigos selecionados.

Ano do trabalho	Título	Autor	Métodos Utilizados
2023	DOR CRÔNICA E QUALIDADE DE VIDA: REVISÃO DA LITERATURA.	OLIVEIRA, R. C.; DOS REIS, C. G.; DA CUNHA, Z. R. M.; DE FIGUEIREDO, T. V. L.; DE SOUSA, P. R. S.; MARGOTO, R. M.	Foram avaliados 60 participantes, igualmente divididos entre os sexos, por meio de instrumentos sobre dados sociodemográficos, qualidade de vida, sintomas depressivos, dor e adesão ao tratamento.
2024	IMPACTOS NA SAÚDE MENTAL DE MULHERES ACOMETIDAS COM FIBROMIALGIA: UMA REVISÃO INTEGRATIVA NA LITERATURA	Sampaio, M. H. R., Cerqueira, A. B. F. de, Noronha, J. F. M., Guimarães, M. C. M., Meneses, B. de M., Queiroz, H. de A., Andrade, A. R. O. de, & Campelo, V. M.	Realizou-se uma revisão integrativa de literatura sobre o impacto da fibromialgia na saúde mental de mulheres, com análise sistemática de publicações. Dos 104 artigos encontrados, 7 atenderam aos critérios de inclusão.
2023	DOR CRÔNICA E FATORES BIOPSISSOCIAIS ASSOCIADOS-REVISÃO NÃO SISTEMÁTICA.	DA SILVA, Géssica Gotado; BERIBÁ, Lay Martinez	Revisão de ensaios clínicos (2007-2019) sobre a relação entre dor crônica e fatores biopsicossociais, com 17 estudos incluídos.
2024	RELAÇÃO ENTRE DOR CRÔNICA E ESTADO COGNITIVO DE PACIENTES COM DOENÇAS CRÔNICAS NÃO TRANSMISSÍVEIS	SOUZA, Wible Pereira de; LEITE, Mateus Medeiros; REHEM, Tania Cristina Moraes Santa Bárbara; VOLPE, Cris Renata Grou; FUNGHETTO, Silvana Schwertz; STIVAL, Marina Morato; LIMA, Luciano Ramos de.	Estudo transversal e quantitativo com 351 pacientes, avaliando cognição e dor crônica por meio do Mini Exame do Estado Mental, Escala Numérica e Questionário de McGill.
2022	IMPACTO DA DOR NA QUALIDADE DE VIDA DO PACIENTE COM DOR CRÔNICA	ARAÚJO, Aleff do Sacramento Lima; SIMÕES, Deise Daiany Santos; OLIVEIRA, Thaise Silva; OLIVEIRA, Washington Luan Gonçalves de.	Inquérito com 379 adultos com dor crônica atendidos em unidades básicas de saúde do noroeste paulista.

Fonte: Autoria própria (2025).

A pergunta-problema que norteou esta revisão foi: **Qual a influência dos fatores psicossociais e cognitivos na percepção da dor crônica em mulheres?**

Essa questão orientou a seleção e interpretação das evidências, permitindo uma compreensão mais ampla da interação entre aspectos emocionais, sociais e cognitivos que modulam a experiência da dor.

4 RESULTADOS

A análise dos estudos selecionados evidenciou que a dor crônica acomete majoritariamente mulheres adultas e idosas, com prevalência mais alta entre 45 e 65 anos. O impacto mais expressivo foi observado nos domínios físico e psicológico, interferindo na autonomia, na disposição emocional e nas relações interpessoais.

Kanematsu et al. (2022) observaram que o domínio físico é o mais afetado, seguido pelo psicológico, e que a qualidade de vida é significativamente reduzida nas mulheres com dor persistente. Além disso, sintomas depressivos e baixa adesão ao tratamento farmacológico foram recorrentes. Sousa et al. (2024) identificaram que

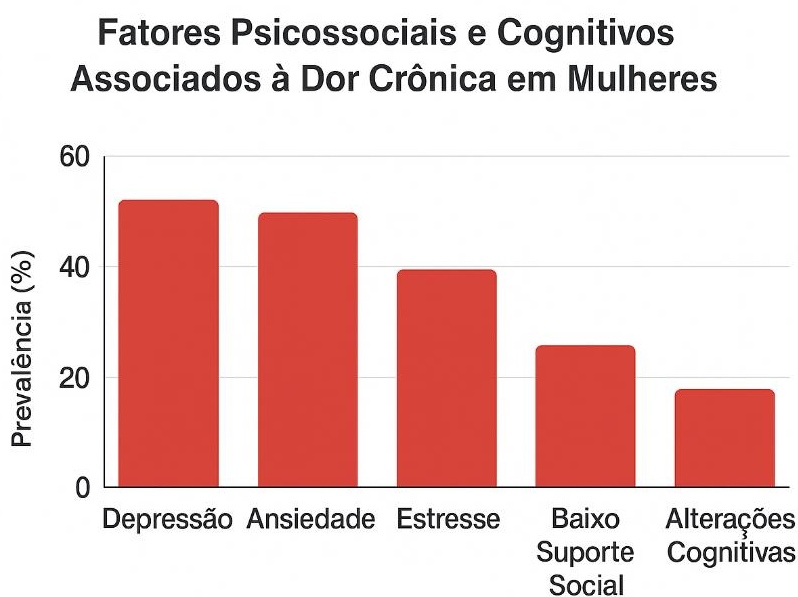
alterações cognitivas, especialmente em atenção e memória, são comuns em mulheres idosas com dor crônica. A presença de comorbidades, como diabetes e hipertensão, agrava o quadro clínico, embora o comprometimento cognitivo não tenha apresentado associação direta com a dor.

Da Silva e Beribá (2023) destacaram a importância do contexto biopsicossocial, demonstrando que fatores emocionais e sociais, como isolamento, crenças negativas e estresse, contribuem para a manutenção e intensificação da dor.

Oliveira et al. (2023) reforçaram que a dor crônica é um problema de saúde pública, impactando cerca de 30% da população mundial e sendo mais prevalente entre as mulheres. Os autores relacionam a dor à redução da qualidade de vida e à presença de depressão, ansiedade e distúrbios do sono.

Por sua vez, Sampaio et al. (2024) analisaram o impacto da fibromialgia sobre a saúde mental feminina, evidenciando uma interdependência entre disfunções neuroendócrinas e sintomas psicológicos, o que demonstra a necessidade de abordagens terapêuticas integradas e multidisciplinares. De forma geral, os achados reforçam que a dor crônica é uma experiência multifatorial, sustentada pela interação entre componentes emocionais, cognitivos e sociais. Conforme detalhado na figura 2.

Figura 2 – Gráfico com o resultado do estudo.



Fonte: Autoria própria (2025).

5 DISCUSSÃO

Os resultados obtidos nesta revisão confirmam a relevância dos fatores psicossociais e cognitivos na modulação e manutenção da dor crônica em mulheres. Em consonância com o modelo biopsicossocial, a experiência dolorosa é entendida como um fenômeno dinâmico, no qual emoções, cognições e condições sociais interagem com mecanismos neurofisiológicos.

Em relação aos fatores psicossociais, observou-se que a depressão, a ansiedade e o estresse atuam como amplificadores da dor, alterando o limiar de percepção e reduzindo a eficácia das estratégias de enfrentamento. Além disso, o suporte social reduzido e a sobrecarga de papéis — frequentemente atribuídos às mulheres — intensificam o sofrimento psíquico e a vulnerabilidade emocional (Oliveira et al., 2023; Da Silva & Beribá, 2023).

Do ponto de vista cognitivo, os estudos demonstraram que déficits de atenção e memória, bem como interpretações negativas dos estímulos dolorosos, estão associados à maior intensidade e persistência da dor. Tais alterações indicam que a experiência dolorosa interfere no funcionamento cerebral e, simultaneamente, é influenciada por ele, perpetuando o ciclo de dor e sofrimento (Sousa et al., 2024).

A análise também revelou que o impacto psicológico da dor é proporcional à intensidade do sofrimento físico. Em mulheres com fibromialgia, por exemplo, a dor está intimamente relacionada à desregulação emocional e neuro-hormonal, reforçando a importância de abordagens multidisciplinares que integrem o cuidado físico e psicológico (Sampaio et al., 2024).

Portanto, compreender a dor crônica sob essa ótica é fundamental para aprimorar as práticas clínicas e promover intervenções terapêuticas personalizadas, que incluam estratégias como Terapia Cognitivo-Comportamental (TCC), mindfulness, educação em dor e psicoeducação emocional.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Conclui-se que a dor crônica em mulheres é uma experiência biopsicossocial complexa, na qual fatores emocionais, cognitivos e sociais interagem e modulam a percepção dolorosa. Os resultados desta revisão reforçam que a depressão, a

ansiedade, o estresse, as crenças disfuncionais e o baixo suporte social estão entre os principais determinantes do sofrimento prolongado.

Além disso, observou-se que as alterações cognitivas — como prejuízos de atenção e memória — contribuem para a intensificação da dor e a redução da qualidade de vida. Essa constatação evidencia a necessidade de intervenções psicológicas integradas, que abordem não apenas os sintomas físicos, mas também os componentes emocionais e cognitivos do processo doloroso.

A partir dessas reflexões, destaca-se a importância de políticas públicas voltadas à saúde da mulher, que promovam o cuidado interdisciplinar e o acesso a terapias não farmacológicas, favorecendo o bem-estar integral e a autonomia feminina diante da dor crônica.

REFERÊNCIAS

DA SILVA, Gécica Gotado; BERIBÁ, Lay Martinez. **Dor crônica e fatores biopsicossociais associados — revisão não sistemática**. Scientia: Revista Científica Multidisciplinar, v. 8, n. 1, p. 11–27, 2023. Disponível em: <https://revistas.uneb.br/scientia/article/view/7744/11034> . Acesso em: 13 set. 2025.

INTERNATIONAL ASSOCIATION FOR THE STUDY OF PAIN (IASP). **IASP Terminology – Nociceptive Pain**. 2021. Disponível em: <https://www.iasp-pain.org/resources/terminology/#nociceptive-pain>. Acesso em: 13 set. 2025.

KANEMATSU, J. dos S.; ATANAZIO, B.; CUNHA, B. F.; CAETANO, L. P.; ARADA, D. M. Y. **Impacto da dor na qualidade de vida do paciente com dor crônica**. Revista de Medicina, v. 101, n. 3, 2022. DOI: 10.11606/issn.1679-9836.v101i3e-192586. Disponível em: <https://doi.org/10.11606/issn.1679-9836.v101i3e-192586>. Acesso em: 13 set. 2025.

OLIVEIRA, R. C.; REIS, C. G. dos; CUNHA, Z. R. M. da; FIGUEIREDO, T. V. L. de; SOUSA, P. R. S. de; MARGOTO, R. M. **Dor crônica e qualidade de vida: revisão da literatura**. Brazilian Journal of Health Review, v. 6, n. 1, p. 4189–4206, 2023. DOI: 10.34119/bjhrv6n1-326. Disponível em: <https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BJHR/article/view/57530>. Acesso em: 6 out. 2025.

PALUDO, Isadora Cristina Putti; MORÉ, Carmen Leontina Ojeda Ocampo; INÁCIO, Amábille das Neves. **Dor crônica e possibilidades de intervenção no contexto da Psicologia: revisão integrativa**. Estudos e Pesquisas em Psicologia, Rio de Janeiro, v. 24, 2024. DOI: 10.12957/epp.2024.77561. Disponível em: <https://www.e-publicacoes.uerj.br/revispsi/article/view/77561>. Acesso em: 4 nov. 2025.

RAJA, S. N. et al. **Definição revisada de dor pela Associação Internacional para o Estudo da Dor: Conceitos, desafios e compromissos**. Pain, v. 161, n. 9, p. 1976–1982, 2020. DOI: 10.1097/j.pain.0000000000001939. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/translate/goog/32694387/>. Acesso em: 04 nov. 2025.

SAMPAIO, M. H. R. et al. **Impactos na saúde mental de mulheres acometidas com fibromialgia: uma revisão integrativa na literatura**. Revista Foco, v. 17, n. 12, p. e6880, 2024. DOI: 10.54751/revistafoco.v17n12-056. Disponível em: <https://ojs.focopublicacoes.com.br/foco/article/view/6880>. Acesso em: 6 out. 2025.

SARDÁ-JÚNIOR, J. J.; PERISSINOTTI, D. M.; ROS, M. A.; SIQUEIRA, J. L. **Diretrizes curriculares sobre dor para psicólogos no Brasil**. Revista Brasileira de Dor, v. 2, n. 1, p. 61–66, 2019. DOI: 10.5935/2595-0118.20190012. Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/brjp/a/QYV5JYv6BpdZPG8JmBJJYXj/?lang=pt>. Acesso em: 06 de out. 2025.

SOUSA, Wisble Pereira de; LEITE, Mateus Medeiros; REHEM, Tania Cristina Moraes Santa Bárbara; VOLPE, Cris Renata Grou; FUNGHETTO, Silvana Schwerz; STIVAL, Marina Morato; LIMA, **Luciano Ramos de. Relação entre dor crônica e estado cognitivo de pacientes com doenças crônicas não transmissíveis**. REVISIA, v. 13, n. 3, p. 752–763, 2024. Disponível em: <https://rdcsa.emnuvens.com.br/revista/article/view/286> . Acesso em: 4 nov. 2025.